



Trabalho 156

SIGNIFICADOS DO CUIDAR DE IDOSOS NO CONTEXTO FAMILIAR EXPRESSO PELO CUIDADOR

REIS, X. P. C. (1); SANTANA, M. M. V. O. (2); MENEZES, M. R. (3); SOUZA, A. S. (4)

(1) Universidade do Estado da Bahia; (2) Universidade Estadual de Feira de Santana; (3) Universidade Federal da Bahia; (4) Universidade Federal da Bahia

Apresentadora:

XÊNIA PAULA CORREIA REIS (draxeniapaula@gmail.com)

Introdução: Nas últimas décadas, o aumento significativo da população idosa e da expectativa de vida, no Brasil, têm acarretado um desafio: enfrentar o envelhecimento. A velhice é, não raro, acompanhada por alterações que levam as pessoas idosas, muitas vezes, a necessitarem de alguém para ajudá-las no desempenho das atividades de vida diária que antes eram de fácil execução. Para suprir esta necessidade, surge a figura do cuidador que, em muitos casos, é um familiar próximo sem a devida capacitação para oferecer esse cuidado, resultando em um desgaste físico e emocional tanto para o cuidador quanto para quem é cuidado (Camarano; Kanso; Mello; Pasinato, 2004). Objetivos: Compreender os significados que o cuidador familiar atribui ao cuidado do idoso dependente no domicílio e apontar os limites e possibilidades do cuidado de idosos dependentes pelo cuidador familiar. Descrição metodológica: Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado com 11 cuidadores familiares de idosos dependentes residentes na área de abrangência das Unidades de Saúde da Família do bairro Feira X, no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas e os discursos foram transcritos e submetidos a análise temática de conteúdo de Bardin. Todos os sujeitos receberam explicações sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo as diretrizes éticas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Dados sócio-demográficos revelam que a maioria dos cuidadores eram pessoas do sexo feminino (91%), filhas dos idosos (82%), casadas (64%), ocupavam-se com as atividades do lar (64%) e acumulavam essas atividades com a tarefa de cuidar. A faixa etária variou entre 17 e 58 anos e o tempo dedicado ao cuidado do idoso dependente oscilou entre 2 a 24 anos. Todos os participantes relataram apresentar ligação com alguma denominação religiosa, mas foi mencionada a dificuldade de frequentar as atividades religiosas, provavelmente advinda da sobrecarga das atividades. As categorias que emergiram dos discursos foram: conhecendo o significado de cuidar de idosos, dificuldades e facilidades de ser um cuidador e os serviços de saúde no cotidiano dos cuidadores familiares. Cuidar de idosos significou obrigação, gratidão, responsabilidade, suprimento das necessidades do outro e ato de amor. Nesse estudo foram identificadas como dificuldades para o cuidar a presença de outra pessoa não idosa dependente do mesmo cuidador e as dificuldades econômicas. Já as facilidades foram atribuídas ao apoio de familiares na realização do cuidado, bem como ao fato do idoso dependente possuir plano de saúde particular. A presença ou não do serviço fornecido pela USF foi mencionada pelos cuidadores familiares de idosos tanto em relação ao fornecimento ou não de orientações por parte dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado aos idosos quanto ao apoio no fornecimento de materiais e medicamentos indispensáveis a essa atividade. Os resultados mostraram que é importante significar o sofrimento para aprender e crescer do ponto de vista existencial. Implicações para a Enfermagem: O cuidado domiciliar exige do cuidador habilidade e conhecimento que o instrumentalize para que o cuidado se efetive de forma adequada (Bocchi, 2004). É de extrema importância que os profissionais de saúde, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, elaborem estratégias que envolvam ações de promoção, prevenção de reabilitação da saúde do idoso, do cuidador e da família, dentro do contexto socioeconômico, cultural e ambiental em que eles estão inseridos. A atividade de cuidar no domicílio é um aprendizado constante e diário. No dia-a-dia, o cuidador pode se deparar com situações sobre as quais não tem domínio, tendo que enfrentar o medo do desconhecido, valendo-se de conhecimento empírico, orientações e observações realizadas pela enfermagem. Torna-se necessário deslocar as ações do enfoque curativo e orientá-las à prevenção e promoção da saúde. A enfermagem, diante das dificuldades evidenciadas no cotidiano dos cuidadores, pode e deve, através de informações e acompanhamento dos cuidadores familiares influenciar e apoiar



Trabalho 156

as atividades desenvolvidas diariamente na atenção ao idoso, colaborando com o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para lidar com as demandas que o idoso exige (Brondani, 2008). Ao se promoverem novas percepções, valores, atitudes e crenças sobre o cuidado familiar ao idoso dependente no domicílio pode-se levar à consciência dos cidadãos que o direito a saúde, a assistência integral e humanizada podem impulsionar mudanças rumo à promoção do envelhecimento saudável. A Estratégia Saúde da Família (ESF) pode ser uma estratégia eficiente para fazer face a esse desafio, mas seria necessário que a questão do cuidado ao idoso dependente fosse incorporada pelo programa de forma específica. Sugere-se, então, a criação e incorporação aos serviços de saúde programas de orientação e apoio ao cuidador familiar que lhe propiciem espaços para troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas, além de um momento para que ele possa expor suas ansiedades e inseguranças. O cuidador informal pode e deve ser visto como um agente de saúde, recebendo orientações direcionadas para prestar um cuidado adequado ao idoso, incluindo medidas preventivas para evitar a dependência precoce e específicas sobre os cuidados com o idoso dependente que envelhece na comunidade. Conclusão: Conhecer o significado de cuidar e o ambiente em que vivem o cuidador e sua família permitiu compartilhar alguns sentimentos vivenciados na relação do idoso com o cuidador, analisar as responsabilidades assumidas por este último, detectar a necessidade de apoio social e ainda refletir sobre a prática dos profissionais de saúde ao assistir a família e, principalmente, o cuidador, diante da situação de dependência do idoso. Compreender como o cuidador familiar entende o significado de cuidar de um idoso dependente no domicílio permite a identificação de carências e fragilidades às quais os profissionais e os serviços de saúde, especialmente a Estratégia Saúde da Família, podem dirigir sua atenção, elegendo prioridades e contribuindo para a melhoria da assistência e qualidade de vida do cuidador e do idoso. Referências: Camarano AA, Kanso S, Mello JL, Pasinato MT. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: Camarano, AA (org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA; 2004. p. 137-167. Bocchi SCM. Vivenciando a sobrecarga ao vir-a-ser um cuidador familiar de pessoa com acidente vascular cerebral (AVC): análise do conhecimento. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2004 Jan/Fev; 12(1):115-21. Brondani CM. Desafio de cuidadores familiares no contexto da internação domiciliar [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2008. 111p.